

REFLEXÕES

Órgão de Divulgação Interna da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul • Assessoria de Comunicação Social • Ano I • Nº 1 • Junho de 2006

Universidade reflete seu papel na sociedade

Enxergar a universidade como empreendedora de soluções e inovar a forma de ensino para estar à altura das novas gerações. Esses desafios foram lançados pelos palestrantes José Gomes da Silva, da PUC-Rio, e Pedro Demo, da UnB, durante a nona edição do Projeto Reflexões, promovido pela PUCRS para integrar e qualificar seus professores e funcionários. O encontro, iniciado na sexta-feira, 26/5, encerrou-se no domingo, dia 28, no Hotel Dall'Onder, em Bento Gonçalves.

Durante a abertura, o Reitor Joaquim Clotet enfatizou que a atividade se fundamenta em três aspectos: "qualificar as pessoas que trabalham na Instituição, conhecer melhor a entidade na qual todos atuam e assumir o compromisso com os valores maristas que regem a Universidade". Para o Vice-Reitor e coordenador do projeto, Ir. Evilázio Teixeira, "o Reflexões é um momento para rever a história que deu origem à Universidade".

A edição de 2006 reuniu 154 pessoas que integraram grupos de discussões, conferências e diálogos com a Reitoria.



Evento reuniu 154 pessoas em Bento Gonçalves

As origens do projeto

O Projeto Reflexões, iniciado em 2000, surgiu para proporcionar aos professores e funcionários da PUCRS um espaço de escuta, reflexão e diálogo sobre a identidade e as finalidades da Instituição. Inserido no planejamento institucional da Universidade, tendo em vista a necessidade de qualificação permanente dos seus professores e funcionários, destaca o teor católico e marista da PUCRS, com responsabilidades e compromissos especiais para com as pessoas e a sociedade.

O primeiro encontro, realizado em Laguna (SC), integrou a celebração do centenário da chegada dos irmãos maristas ao Sul do Brasil. O segundo, em 2001, foi no município gaúcho de Canela. A partir de então, as reuniões sempre foram sediadas em Bento Gonçalves. Em 2004, um grupo do projeto visitou a Itália.

O Reflexões é composto por palestras sobre o ensino superior, a educação marista e a universidade católica, além da organização de grupos de discussão. Até hoje já participaram do projeto 1.248 integrantes da PUCRS. Um dos frutos do Reflexões é o Projeto Fé e Cultura, espaço destinado à reflexão sobre a dimensão religiosa, oportunizando o diálogo entre fé cristã, cultura e ciências e sua aplicação para o bem da humanidade.

Palestras expõem desafios do ensino superior

O que mata a universidade é a obsessão pelo ensino, porque este não tem qualquer relevância na formação do aluno e no futuro da sociedade". Essa foi uma das frases do sociólogo Pedro Demo, professor da UnB, que mais causou impacto entre os professores durante o primeiro dia do Reflexões. Para defender sua idéia, aparentemente desrespeitosa à cultura acadêmica, ele argumenta que o conhecimento é algo potencialmente passível de rupturas, e que não deve ser apenas reproduzido, mas também criticado para ser aprimorado.

Focou as novas formas de transmissão do conhecimento a serem exploradas para que os conteúdos instiguem os alunos a pesquisar e interagir com o que é exposto em sala de aula. Demo considera a Pedagogia como o principal curso atualmente, pois

forma o profissional que proporcionará o ensino aos novos alunos. Porém, põe em xeque a necessidade das salas de aula no ensino superior como espaço de aprendizado. "Persistimos nas falhas da pedagogia da sala de aula. A geração digital aprende pela experimentação e participação, não pela escuta ou leitura passiva", enfatiza.

Apesar de fortes, as palavras de Demo não foram as únicas ouvidas com grande interesse pelos participantes. O engenheiro José Roberto Gomes da Silva, professor da PUC-Rio, trouxe situações que, embora cotidianas, remeteram muitos a refletir seu papel na PUCRS. Gomes vê a instituição de ensino

superior (IES) repensando sua gestão das competências organizacionais e gestão de pessoas, fortalecendo uma visão de parceria com as suas diferentes categorias de empregados.

"A iniciativa mais importante para se repensar estes dois temas é a construção de uma base de diálogo organizacional, no qual as dificuldades e expectativas possam ser negociadas e transformadas em compromissos mútuos e sinceros", pondera. Esta mesma reflexão pode auxiliar também a relação com os alunos, cujo desenvolvimento de competências é uma das principais razões da existência da IES.



Provocativo: Pedro Demo

Grupos de trabalho apresentam propostas

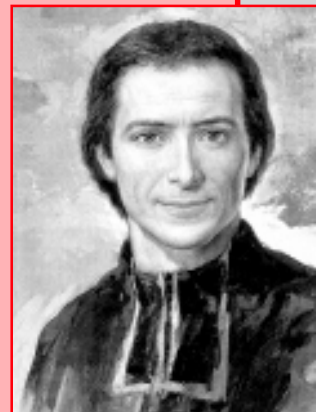
Os 15 grupos de trabalho reunidos no Projeto Reflexões apresentaram sugestões para aprimorar diferentes setores da Universidade. Confira, a seguir, algumas das propostas resultantes das análises realizadas durante os dois dias do encontro.



- Unificar os procedimentos operacionais das diversas unidades, departamentos e institutos;
- Descentralizar alguns níveis de decisão, proporcionando maior autonomia das áreas operacionais;
- Incentivar atividades socioculturais de forma continuada apoiando iniciativas como o corredor cultural;
- Capacitar docentes e funcionários, visando à melhoria contínua das atividades realizadas, incluindo técnicas, procedimentos e utilização dos recursos e infra-estrutura;
- Melhorar o gerenciamento de competências (otimizar o uso do tempo dos professores, valorizando sua atividade fim);
- Adequar benefícios e incentivos;
- Resgatar a história do Projeto Reflexões com vistas a verificar as ações já implementadas;
- Buscar unidade institucional;
- Superar o isolamento das unidades e dos campi;
- Ampliar e aprimorar a comunicação;
- Padronizar e agilizar os processos administrativos da Universidade de modo a implementar as melhores práticas em todas as unidades acadêmicas;
- Implementar um método de avaliação adequado que dê sustentação ao processo contínuo de reciclagem funcional;
- Motivar os alunos a conhecer e valorizar a PUCRS como um todo.

Champagnat: humanizado e empreendedor

Muitas vezes é preciso retirar um santo do pedestal e mostrar sua trajetória de vida, como todos os demais humanos, para conquistar respeito por seus feitos. Durante *O Olhar*, etapa que marca o primeiro dos três encontros anuais do Projeto Refle-



xões, o Ir. Manoel Alves, professor da Universidade Católica de Brasília, reteve atenção da platéia na palestra *Missão educativa marista*. Conquistou risos, aplausos e, principalmente, admiração por Marcelino Champagnat, revelando a dedicação e a visão empreendedora do religioso para o ensino.

Este homem, que superou adversidades como a pobreza e o semi-analfabetismo até os 16 anos, foi o fundador do Instituto dos Irmãos Maristas, em 1817. Sua imagem, afixada nas paredes de todos os departamentos da PUCRS, passa a ter um novo significado para quem conhece sua história, vivida no contexto político e social conturbado da França napoleônica, entre os séculos 18 e 19.

Antes de sua morte, em 1840, Champagnat disseminou seu modelo de ensino para além da França. Seu sucessor seguiu os mesmos passos, multiplicando a rede e atingindo a média de uma nova escola a cada 15 dias. Manoel Alves atribui o crescimento e a solidificação do movimento às três dimensões que sempre nortearam as ações educacionais maristas: a afetiva, a cognitiva e a psicomotora.

Diálogo aproxima participantes da Reitoria

A nona edição do Reflexões trouxe como inovação a abertura do microfone à platéia no espaço *Dialogando com a Reitoria*. Sentados à frente dos 154 participantes, o Reitor Joaquim Clotet, o Vice-Reitor Evilázio Teixeira, e os cinco Pró-Reitores, sendo a de Graduação representada pelo professor Antônio Carlos Jardim, responderam a questionamentos de professores e funcionários por cerca de 90 minutos no segundo dia do evento.

Questões diversas sobre como a PUCRS se posiciona e se prepara ante a multiplicação de novas Faculdades de pequeno porte; as iniciativas para o futuro do Campus Viamão; o aprimoramento dos processos administrativos e projetos para a qualificação de docentes, foram levantadas. Muitas delas tiveram respostas do Reitor e de dois ou mais Pró-Reitores, visando ao maior esclarecimento de cada abordagem.



Platéia interagiu com a Administração

Paulo Adolar, funcionário do Campus Uruguai-ana, avaliou positivamente a oportunidade para a troca de idéias. "Este tipo de contato é muito impor-

te, tanto para o crescimento pessoal, quanto do grupo. Dá a consciência de que a Universidade não é só nossa unidade, mas um todo", reforçou.